

# O RETÁBULO E SEUS ÂNGULOS FLÁCIDOS

Escrito por Administrator

---

Onde se cruzam cinzas começa

o drama ingente da vida. Como o nada termina.

Se vives à imagem do verbo, és.

Algo, coisa, talvez gente. Ou

ingente quase.

Nada há, além das palavras que lês.

Nada houve além. Nada ouves do céu que é longe.

Verbo é ação

predicada ou não. Dixit Goethe.

Personagem do mundo.

## O RETÁBULO E SEUS ÂNGULOS FLÁCIDOS

Escrito por Administrator

---

E da verdade poética.

A verdade é a vida definitiva.

Irremovível. Dessescolorosada.

As (todas) expressões do outro

estão aqui. Certamente, não.

Ou sim. Sem talvezes. Ou...

Com quando e ondes, sem porquês.

Agora, ouço aromas vermelhos. Vejo

gritos de pedra polindo-me

## O RETÁBULO E SEUS ÂNGULOS FLÁCIDOS

Escrito por Administrator

---

agora, distingo rumor lento

e grave e fundo, de cinza

ardendo ainda.

Se todo zero é infinito...

tudo me demove a demitir o leitor.

Pedaços de gritos ocos lascados da pedra

do tempo, cacos

de horas cardíacas, esmoladas...

## O RETÁBULO E SEUS ÂNGULOS FLÁCIDOS

Escrito por Administrator

---

Adeus, alusões, adeus, lições. E ilações.

Adeus, circunstâncias humanas.

Adeus, adjacências.

E superfícies. Ímpares como a seda.

Não escave o frágil, enterre-o.

Sempre. Quando fortalecido.

Se o homem é irreprimível...

perecerá para sê-lo.

Aforístico ou não, o texto

segue pávido, cólume, insevero

## O RETÁBULO E SEUS ÂNGULOS FLÁCIDOS

Escrito por Administrator

---

tenso intenso

solidamente líquido

estritamente amplo.

Cruamente expansivo, como o instinto.

{jcomments on}